



VII REUNIÃO DO FÓRUM DE COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS, ARTES PLÁSTICAS, HISTÓRIA DA ARTE E CONSERVAÇÃO E MATERIAIS

Nos dias 25 e 26 de setembro de 2017, nos turnos da manhã e da tarde, sala 210 da PUC-Campinas - Campus I, Campinas/SP, realizou-se o VII Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte e Conservação e Materiais, com a presença dos coordenadores ou representantes de cursos listados a seguir:

1. Adriana Gomes de Oliveira (Vice-Coordenadora de Bacharelado de Artes e Design - UFJF)
2. Cayo Honorato (Coordenador Licenciatura em Artes Visuais - UNB)
3. Edson Rodrigues Macalini (Coordenador Adjunto Licenciatura em Artes Visuais - UNIVASF)
4. Elaine Schmidlin (Coordenadora Pedagógica Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UDESC)
5. Fabiane Pianowski (Coordenadora do Fórum)
6. Filipe Salles (Coordenador Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UNICAMP)
7. Humberto Farias de Carvalho (representando curso Conservação e Restauração - UFRJ)
8. Igor Simões (representando curso Licenciatura Artes Visuais - UERGS)
9. Janedalva Pontes Gondim (Coordenadora Licenciatura em Artes Visuais - UNIVASF)
10. Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (Coordenadora Bacharelado em Artes Visuais - UFG)
11. Rafael Pereira de Lira (Coordenador Licenciatura em Artes Visuais - UFRPE)
12. Rosa Maria Blanca Cedillo (Coordenadora Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UFSM)
13. Sandra Maria Correa Favero (Chefe do Departamento de Artes Visuais - UDESC)
14. Tatiana da Costa Martins (Coordenadora História da Arte - UFRJ)
15. Tatiana Dantas de Oliveira (Diretora da Faculdade de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - PUC-Campinas)
16. Ubiraélcio da Silva Malheiros (Coordenador de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UFPA)
17. Valter Frank de Mesquita Lopes (Coordenador Licenciatura em Artes Visuais - UFAM)

A reunião foi iniciada com a apresentação participantes e de seus cursos e universidades. Tatiana Martins inicia a apresentação e situa o curso de História da Arte da UFRJ, salientando que o mesmo não faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais e por este motivo os graduandos não fazem o ENADE. Também menciona que o curso está sendo reestruturado, adequando-se às exigências atuais. Cayo Honorato menciona a questão da prova específica na UNB, projeto de curso em processo de implementação para adequar-se às exigências legais. Menciona a questão de conflitos entre professores e alunos e sugere como um ponto a ser discutido. Rafael comenta a amplitude de atuação, visto que trata-se do ensino a distância. Valter Mesquita destaca que é a primeira vez que consegue participar do Fórum, mencionando a dificuldade de integração da região Norte com o resto do país. Ubiraélcio comenta as dificuldades em relação ao corpo docente e estrutura física para atender dois cursos. Filipe Salles comenta as dificuldades de gestão da UNICAMP, uma vez que está iniciando sua atuação nesta área. Sandra Favero comenta que estão em processo de reforma curricular, sugere como ponto de pauta o estágio profissional obrigatório para os bacharelados. Elaine destaca o processo de reforma do curso, em especial, em relação à carga-horária de 3.800 horas determinada por uma resolução da UDESC. Humberto salienta que o curso não tem ainda reconhecimento devido ao incêndio da EBA, curso iniciou em 2010, com apenas um professor, apresentando vários problemas no seu período de implementação, iniciou como um dos cursos mais procurados da UFRJ e atualmente tem um número muito baixo de ingressantes e muito alto de evasão, o projeto político-pedagógico do curso está sendo reestruturado, especialmente

para solucionar estas questões. Manoela comenta a estruturação do curso, destaca a importância da exposição e por este motivo se aproximaram da galeria da FAV, que neste ano abrigará a exposição dos TCCs em novembro, também há problemas estruturais do espaço, fortalecer a linha de pesquisa em poéticas e promover interlocução entre graduação e pós-graduação, também criaram uma galeria para os estudantes chamada Expolab, questão da co-orientação, especialmente no campo interdisciplinar. Tatiana Dantas também comenta a questão das alterações curriculares que estão sendo realizadas, destaca a necessidade de ampliação do tempo de realização do TCC, em relação à exposição de conclusão de curso, eles fazem uma exposição experimental na PUC e depois tem que buscar um espaço para realização da exposição em outro local, com toda a produção e vinculada também à disciplina de Tópicos Especiais em Design, estas ações têm entre outros objetivos encaminhar os alunos para a pós-graduação. Também é produzido um catálogo com a produção dos alunos e textos críticos dos professores. Janedalva Gondim destaca algumas demandas do curso, em especial, a questão do Bacharelado a ser criado e da dificuldade dos professores da área das poéticas entenderem as especificidades de um curso de licenciatura, curso está reformulando o PPC. Adriana Oliveira, comenta que o curso é um bacharelado interdisciplinar em dois módulos (artes e design), observam que a escolha dos alunos se direciona ao curso de design. A partir da apresentação dos participantes foram levantados os seguintes pontos de pauta a serem tratados na reunião: 1. TCCs (exposições e educativos), espaços expositivos e interlocução entre bacharelado e licenciatura; 2. Creditação da extensão; 3. Questões pedagógicas e jurídicas nos conflitos entre professor e aluno; 4. Reforma curricular; 6. Evasão dos cursos de licenciatura, bacharelado e a distância; 7. Regulamentação da co-orientação; 8. Realização dos Encontros Regionais. 9. Coordenação Adjunta do Fórum. **1. TCCs, espaços expositivos e interlocução entre bacharelado e licenciatura.** No início da parte tarde, os participantes do Fórum das Galerias e Espaços Expositivos: Milton Sogabe (UNESP), Sylvia Furegatti (UNICAMP), Tatiana Sampaio Ferraz (UFU), Denise Camargo (UNB) e Matheus Reis (Museu da PUC), para discutir os pontos relativos às galerias e espaços expositivos como espaços para os TCCs dos cursos de bacharelado e licenciatura e da interlocução entre ambos. Milton Sogabe aponta a necessidade de definirmos estes espaços a fim de garantir sua utilização por docentes e discentes dos cursos da área de Artes Visuais, os espaços devem ter um caráter experimental que não vise somente a exposição de final de curso, mas também sirva como um laboratório para expografia, curadoria e mediação contribuindo para a formação dos alunos tanto do bacharelado como de licenciatura. No Fórum das Galerias e Espaços Expositivos foi decidido que todos os espaços façam uma síntese de sua história e funcionamento, a fim de que esta troca de experiência possibilite o fortalecimento destes espaços como espaços de ensino-aprendizagem. Sylvia Furegatti aponta que na UNICAMP não há problemas de interlocução entre os alunos e professores de bacharelado e licenciatura, no entanto, salienta que a experiência de envolver artistas da região nestes espaços não só traz a comunidade para dentro da instituição como qualifica o espaço, demonstrando que para expor neles há a necessidade de um comprometimento dos alunos. Desta forma, há um entendimento destes espaços como fundamentais para a formação dos graduandos das duas modalidades. Sylvia fala dos três eixos que fazem com que a galeria da UNICAMP funcione: primeiro da própria galeria que lança editais que permitem que os alunos participem em igualdade com artistas da região; segundo há na agenda da galeria um espaço para que os alunos formandos sejam convidados (não obrigados) a expor e para isso há uma série de reuniões com professores e técnicos do espaço e finalmente, e terceiro o uso do espaço através da demanda das disciplinas. A galeria está vinculada ao instituto e no seu regulamento está determinado que o responsável pelo espaço seja um professor da área das Artes Visuais. Tatiana Ferraz traz a experiência da Galeria da UFU, que funciona como um espaço experimental, não só para o trabalho final, mas também para outras necessidades pedagógicas da área como a própria montagem da obra no espaço expositivo, processo curatorial e no uso da Galeria não há distinção entre a bacharelados e licenciandos. Na reformulação do curso, estão pensando a criação de uma disciplina para o início do curso que trate do sistema da arte e outra mais no meio da grade que trate de questões de curadoria e expografia. Manoela menciona que há disciplinas que foram criadas neste sentido em Goiânia e apontou alguns problemas da sensibilidade dos professores em

relação a não desmontar a cena artística local e criar um bloqueio nos alunos em relação a ela. Outra questão relacionada aos TCCs, foi o condicionamento dos mesmos, recomenda-se que os TCCs sejam guardados impressos não só para as avaliações do INEP, mas também para que sejam utilizados como material didático. Em relação à avaliação dos TCCs, e no sentido de evitar a banalização da nota dez e da subjetividade nas avaliações, sugere-se que haja um barema com alguns critérios de avaliação, na UFG os itens utilizados são: 1. Produção artística (a. Trabalho artístico: coerência dentro da proposta poética e a execução do trabalho artístico; b. Recursos, materiais, técnicas e montagem: domínio dos processos e boa adequação dos meios à execução do trabalho artístico; c. Interesse para a área: contribuição desse trabalho artístico para a pesquisa em artes); 2. Trabalho escrito (a. Construção conceitual: delineamento dos processos de criação relacionados ao projeto poético e à produção artística propostos, sua contextualização teórica, clareza na apresentação dos objetivos, da metodologia e dos referenciais adotados e discussão dos resultados: coerência entre a discussão dos resultados e o desenvolvimento do corpo teórico/conceitual; b. Estrutura formal: redação e normas da língua portuguesa, formatação mínima conforme as normas da ABNT, salvo especificidades da proposta escrita, aprovadas previamente pelo orientador) e 3. Apresentação oral (a. Qualidade da explanação: objetividade, clareza, capacidade de síntese e argumentação, domínio do assunto, coerência entre apresentação oral e a pesquisa; b. Qualidade do material de apoio: uso adequado de referências imagéticas e iconográficas, de elementos de processo, de material audiovisual e do tempo disponível).

2. Creditação da extensão. Em relação à creditação da extensão pelos cursos de graduação os depoimentos demonstraram que as propostas são bastante diversas. Tatiana Martins colocou que os 10% exigidos pela lei podem ser calculados tanto em base dos créditos quanto da carga horária e indica o site da Pró-Reitoria de Extensão (PR5-UFRJ), disponível no link: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br>, como referência para sanar algumas dúvidas relativas a esta questão.

3. Questões pedagógicas e jurídicas nos conflitos entre professor e aluno. Cayo Honorato relata questões de conflito da UNB de diversas ordens para entender como isso funciona nas outras universidades, na tentativa de solucionar estas questões específicas na sua instituição. Os professores da UFRJ citaram que nesta instituição existe a Comissão de Orientação Acadêmica (COA) e também mencionaram os professores-orientadores que funcionam como tutores de um grupo de alunos durante a sua trajetória acadêmica. Manoela fala do programa Saudavelmente que trabalha a questão da saúde mental e física dos discentes da UFG.

4. Reforma curricular. Uma das questões levantadas na reunião foi a questão da carga horária mínima dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e em como estas horas são mensuradas. Os coordenadores participantes da reunião buscaram nas resoluções do Ministério da Educação as referências para sanar esta questão e de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2007, artigo 3º, "a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo" e não em horas-aula. Desta forma, a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, determinadas pela Resolução CNE/CES nº 2/2015, deve, portanto, ser mensurada em horas (60 minutos) e não em horas-aula. Cabe também salientar que de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 3/2007, "as Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução". Outra informação relevante encontrada na documentação foi relativa a carga horária dos bacharelados, visto que a Resolução CNE/CES nº 2/2007, dispõe que a carga-horária mínima dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais é de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como limite mínimo de integralização 3 (três) ou 4 (quatro) anos. Nas reformas curriculares das instituições nas quais hajam cursos de licenciatura e bacharelado essa diferença de carga horária entre ambas modalidades aumenta a flexibilidade na organização curricular. Em relação aos conteúdos que devem ser abordados nos cursos de licenciatura, deu-se destaque à gestão educacional, que segundo a Resolução CNE/CES nº 2/2015, deve estar prevista no projeto pedagógico do curso, chegando-se ao entendimento dos coordenadores presentes que nas reformas dos cursos de licenciatura este conteúdo deve estar contemplado. Também foi destacado que os Direitos Humanos devem ser contemplados como conteúdo transversal, de acordo com as Resoluções CNE/CES nº 1/2012 e nº 2/2015, além dos conteúdos de cultura africana



e afrobrasileira, cultura indígena, educação ambiental, diversidade cultural etc. No entanto, foi colocado que estes conteúdos devem estar presentes na formação não somente por assim exigir a legislação, mas porque tratam de questões fundamentais da vida contemporânea. **6.Evasão dos cursos de licenciatura, bacharelado e a distância.** Ficou estabelecido que, através de comunicação via e-mail, os coordenadores informarão os dados de ingresso, saída e evasão dos seus respectivos cursos para podermos ter um panorama geral. Janedalva destaca que na UNIVASF foi realizado uma pesquisa informal sobre os motivos de escolha do curso em 2010 e a maioria não havia escolhido o curso como sua prioridade, já em 2017 o quadro se reverteu em que 80% dos alunos tiveram Artes Visuais como sua primeira escolha. Em relação à evasão destacou dois pontos principais: a questão socioeconômica e as desigualdades de acesso aos cursos da região. Na UFRPE, Rafael relata que há um interesse muito grande pelo curso e que os motivos de evasão são os mesmos observados na UNIVASF. **7.Regulamentação da co-orientação.** Os coordenadores reafirmam a necessidade da regulamentação da co-orientação dos TCCs junto as suas instituições e, principalmente, junto ao CNPq e Capes, para que seja incluída no Currículo *Lattes* também para os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (especialização). Na UFAM a co-orientação do TCC de graduação está prevista no PPC do curso, tem um regulamento e também é considerada na progressão. Foi decidido que será redigida uma carta deste Fórum a ser enviada ao CNPq e CAPES e também apresentada às Pró-Reitorias de Graduação das IES para que a co-orientação nas graduações e especializações sejam consideradas. Entre as justificativas está a natureza interdisciplinar da pesquisa dos alunos; demanda de mais professores contribuindo nas diferentes linhas e objetos de pesquisa, tornando o processo mais democrático e o registro da atuação do professor como co-orientador. **8.Realização dos Encontros Regionais.** Fica a sugestão de que se retome a ideia de realização dos Fóruns Regionais e, na tentativa de que ele se efetive uma sugestão é que o mesmo aconteça simultaneamente aos fóruns regionais dos coordenadores da pós-graduação, fica a cargo dos participantes com apoio da coordenação organizar estes fóruns regionais. **9. Coordenação Adjunta do Fórum.** Foi eleito por unanimidade Valter Frank de Mesquita Lopes, Coordenador Licenciatura em Artes Visuais da UFAM.

Campinas/SP, 26 de setembro de 2017
Fabiane Pianowski
(Coordenadora do FCG-Artes Visuais)